

**CADERNOS DA EJA:
DESENCONTROS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

José Enildo Elias Bezerra (IFAP)
enildoelias@yahoo.com.br

1. Introdução

O projeto de pesquisa aqui exposto trata de um trabalho desenvolvido durante os anos de 2011 e 2012, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP – *campus* Laranjal do Jari, em que dois professores do município e um coordenador do grupo de pesquisa “Educação de Jovens e Adultos do Vale do Jari” (IFAP), procuraram desenvolver atividades de leitura e produção textual em turmas da 3ª e 4ª etapas do ensino fundamental, em duas escolas de diferentes comunidades, buscando assim, desenvolver atividades com alunos desta modalidade de ensino.

Foram escolhidos temas que se encontram expostos nos *Cadernos da EJA*, material produzido pelo Ministério da Educação no ano de 2006, e que tem como objetivo criar condições para que tais alunos leiam e produzam textos a partir de uma concepção interdisciplinar.

A metodologia utilizada foi eminentemente pedagógica, voltada às atividades de leitura e produção textual, uma vez por semana, em cada turma, durante quase dois anos letivos.

As oficinas criadas a partir das orientações existentes nos cadernos ajudaram não só a conhecer as intenções dos técnicos que produziram o material, mas entender como poderiam ajudar os professores a trabalhar com um material ainda desconhecido dentro espaço escolar de muitas escolas que trabalham com o público EJA. Desta forma, buscou-se conceituar as diferentes disparidades entre o conhecer pedagógico do professor como a intencionalidade dos *Cadernos da EJA*.

2. Atividades com os Cadernos da EJA x formação de professores

Apesar das dificuldades encontradas nas escolas municipais da cidade de Laranjal do Jari (AP) com relação à falta de material didático direcionado para alunos da educação de jovens e adultos – EJA, nas séries finais do ensino fundamental, os professor de língua portuguesa (voluntá-

rios) que participaram das oficinas de leitura e produção textual se voltaram para atividades propostas pelos *Cadernos da EJA*, material produzido para os alunos e professores pelos técnicos do Ministério da Educação no ano de 2006.

A intenção foi desenvolver atividades que são próprias para o público EJA, buscando uma melhor aprendizagem para estes sujeitos, porque, em geral é utilizado material didático que foge da realidade do cotidiano dos alunos. É sabido que para trabalhar com alunos jovens e adultos há uma necessidade de criar condições pedagógicas para que tais indivíduos possam desenvolver suas habilidades de forma mais concreta, tanto no âmbito da leitura como na escrita.

Os *Cadernos da EJA* foram escolhidos não só porque foram elaborados para tal modalidade, e sim, porque eles tratam de situações concretas, familiares aos professores e se aproximam da realidade em que muitos alunos já estão habituados a lidar no dia a dia, embora, em algumas situações didáticas seja algo novo, tanto para alunos como para os profissionais que trabalham a língua materna.

Os cadernos tendem a desenvolver atividades que ajudam o próprio docente a ministrar suas aulas de forma mais concreta. Ou seja, não necessitam planejar aulas com recortes de textos ou com conteúdos direcionados a crianças que concluem o ensino fundamental em idade regular. Tais textos desfragmentados, sem um objetivo a ser alcançado, quando utilizados pelo professor, fogem da realidade deste público.

As oficinas de leitura e produção textual nas escolas municipais foram implementadas durante duas horas por semana em turmas diferentes, alcançando um público aproximado de quase 40 alunos. O intuito era observar como se dava o ensino de leitura e produção textual utilizando um material que tem características interdisciplinares, dedicando-se principalmente ao comportamento diante de algumas situações de dificuldades de entendimento das atividades propostas pelos cadernos nas aulas de língua portuguesa, tanto por parte dos professores como pelos alunos que participavam das oficinas.

Os cadernos têm propostas claras sobre os objetivos da utilização do material, em realidade, apresentam algumas estratégias capazes de gerar, desenvolver e manter a sala de aula com um grupo de aprendizagem onde cresçam os vínculos entre educador e educando. Entretanto, para os docentes que ainda não estão acostumados ou não foram capacitados para uma utilização mais eficaz dos cadernos, gera um conflito didático en-

tre escolher trabalhar com um material cujo desempenho traz um conteúdo que precisa ser explorado de forma interdisciplinar ou ministrar as mesmas aulas que o profissional vem desenvolvendo há anos.

Nos primeiros encontros com os professores foram tratados assuntos referentes às dificuldades encontradas nas salas da EJA para que desta forma pudéssemos entender o perfil do alunado presente nas turmas da terceira e da quarta etapas do ensino fundamental. Assim, com ajuda de alunos do curso de secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá –IFAP – *campus* Laranjal do Jari, foram catalogados quinhentos e quarenta e dois alunos em duas escolas do município, dados que ajudaram o coordenador do projeto “Educação de Jovens e Adultos no Vale do Jari” a definir estratégias para elaboração de oficinas de leitura e produção textual.

Os indivíduos que frequentam a modalidade EJA no município são homens e mulheres trabalhadores ou desempregados e adolescentes entre 16 a 26 anos de idade, que, em muitos casos, abandonaram a escola por motivos diversos. Entre os casos mais comuns relacionados na pesquisa foi à repetência e a saída da escola para trabalhar e sustentar a família.

As turmas escolhidas entre os 542 foram uma turma da terceira etapa e outra da quarta etapa, todas em diferentes ambientes escolares, as análises ajudariam mais adiante a definir a peculiaridade de cada grupo, as quais serão discutidas mais adiante.

Buscando estabelecer critérios para as aulas de leitura e produção textual, foram utilizados textos dos *Cadernos da EJA*, escolhidos com temas relacionados ao *Meio Ambiente e Trabalho, Trabalho e Saúde*. Os cadernos são temáticos e os professores realizaram debates entre suas turmas para saber qual a temática a ser discutida durante as oficinas. Cada turma escolheu a sua.

As atividades das oficinas foram iniciadas nos primeiros dias de março de 2011 sendo finalizadas nas duas primeiras semanas letivas de 2012, mas com paradas obrigatórias pela evasão das salas na época das cheias do Rio Jari na região, entre 15 de maio a 15 de agosto de 2011.

Tais interrupções das atividades causaram grandes dificuldades em retornar as oficinas, assim como eram chamadas pelos colaboradores. A falta de infraestrutura das escolas dificultou os trabalhos, pois era necessário desenvolver tais leituras e produções textuais constantemente,

sem interrupções, porque, na realidade, o exercício da leitura e produção textual, quando é inconstante, leva tanto o professor como o aluno a ter dificuldades para retornar a algo que é tomado como sacrifício para aqueles que não têm o hábito da leitura e da escrita.

Outra situação bem comum nas turmas da EJA é a evasão, razão essa que levou a direção de uma das escolas a unir turmas, no final do ano letivo, porque, na terceira etapa, apenas cinco alunos frequentavam as aulas. Esta mesma turma iniciou o ano letivo com mais de 35 estudantes.

Nesta problemática de evasão é importante salientar conforme diz Tardif (2002), que a formação inicial dos professores não dá conta das necessidades do cotidiano da escola. Por essa razão, propõe uma mudança radical nas concepções e nas práticas de formação, cujo enfoque considera os professores como sujeitos do conhecimento, colaboradores, e como pesquisadores, produzindo pesquisas não só sobre o ensino, mas para o ensino, de forma que os professores se apropriem de um discurso e de uma linguagem objetiva da profissão e de uma prática pedagógica reflexiva.

Diante de tantos obstáculos encontrados nesta modalidade de ensino, é fundamental que o profissional de educação esteja atento às dificuldades do dia a dia no espaço escolar, especialmente quando tais alunos estão fora da escola há muitos anos e nem tiveram oportunidade de ler e produzir textos com frequência nas aulas de língua portuguesa durante o período em que estiveram na escola.

A formação continuada de professores em escolas públicas nem sempre tem essa especificidade. Ela é temporária, e os gestores não dão continuidade a essa formação, a qual passa a ser uma deformação do que deveria ser algo construído a partir das dificuldades encontradas pelos docentes, baseando-se principalmente na falta de leitura e produção dos estudantes; isto porque a base para um melhor desempenho destes sujeitos é o letramento escolar. Em geral, as formações continuadas não levam em conta o saber docente. Neste sentido Candau (1996, p. 32) destaca que:

A formação continuada deve ter como referência fundamental o saber docente. Essa valorização vem provocando uma linha de reflexão e de pesquisa no âmbito pedagógico nos últimos anos, levantando questões sobre os saberes que possuem os professores.

Ministrar aulas utilizando os *Cadernos da EJA* exige dos professores marcas mais evidente em um processo de formação contínua, em realidade transparecem na sua prática pedagógica, caracterizada por uma ação docente mais reflexiva, principalmente quando se trata de pessoas que têm dificuldades de leitura e conseqüentemente não produzem textos com objetividade ou que expressão em seus textos escritos apenas um aglomerado de palavras sem sentido.

Tais condições de falta de leitura e de produção mínima de escrita estiveram presentes nas primeiras oficinas, tanto nas turmas de terceira etapa como na quarta etapa, evidenciando as condições precárias que se encontravam determinados alunos, uma disparidade muito presente em turmas de jovens e adultos, que hoje também se assemelha às condições de alunos regulares do ensino fundamental e médio.

Contudo, os envolvidos na pesquisa estavam determinados a utilizar os *Cadernos da EJA* como material didático disponível, na tentativa de validar a busca de uma alternativa que fosse ao encontro de uma problemática tão séria e urgente como é o analfabetismo funcional que antes atingia homens e mulheres fora da faixa etária da escola, mas que hoje atinge jovens entre 16 a 26 anos de escolas públicas, problema este muito semelhante ao existente no Amapá, ao menos onde se realizou a pesquisa.

O desencontro na formação dos professores se dá pela inexistência de uma política pública de estado que trate a leitura como algo definitivo para diminuir os alarmantes índices de analfabetismo funcional e que traz um letramento escolar completamente fora da realidade da população local.

A reflexão sobre um trabalho com leitura e produção textual se dá na prática do professor, porque ele terá que determinar um significado superior aos objetivos de ensinar a ler ou escrever, sendo necessário discutir e compreender esse exercício como prática sistemática, consciente e condensada no âmbito escolar, evitando uma concepção vaga de terminologia “reflexão”.

Os professores que trabalharam nas oficinas durante quase dois anos letivos observaram como os cadernos poderiam ajudá-los a minimizar os problemas encontrados: dificuldades de leitura, má construção dos textos produzidos em sala e compreensão de textos existentes nos cadernos e em revistas, jornais e livros que se referiam ao tema abordado no material, utilizado muitas vezes como suplemento aos cadernos.

Realizar oficinas de leitura e produção de textos utilizando os *Cadernos da EJA* foi determinante porque se discutiu a consciência de a escola empreender uma (re)construção do fazer docente, algo como uma nova concepção, que contemplasse três atitudes para que a reflexividade ocorra.

A primeira atitude corresponde a aceitar por parte do docente que existem opiniões diferentes e que é possível a partir delas enxergar novas possibilidades, ou seja, é preciso ter mentalidade aberta para se avaliar paradigmas. Isto, não era aceito antes por tais professores, como o exemplo da interdisciplinaridade nos textos de língua portuguesa.

A segunda atitude é a responsabilidade ética e social, pois é necessário abertura para analisar, entender, sobretudo, praticar as novas alternativas de leitura e produção textual, tais alternativas emergentes carecem de reflexões na prática do cada professor.

A terceira e última é baseada na persistência para enfrentar e modificar uma situação que, muitas vezes, está concretizada há anos em turmas de jovens e adultos, principalmente, a que diz respeito ao preconceito de que tais alunos não merecem uma atenção especial porque já estão fora do processo inicial de aprendizagem, como se existisse uma ida-de para se aprender a ler e escrever.

As atividades propostas pelo grupo de pesquisa “Educação de Jovens e Adultos no Vale do Jari” traz reflexões sobre a prática docente que constitui uma construção pedagógica crítico-reflexiva que se encontra distante de um apontamento acabado. Todavia, é uma tentativa de buscar saídas para questões relativas à falta de leitura e produção textual dos alunos da EJA não só no município, mas em outros rincões da sociedade.

Uma das condições difíceis de ser apontada pelo grupo foi a falta de conhecimento teórico dos docentes para trabalhar com alunos da EJA. Isso traz apenas suposições de práticas aparentemente “bem sucedidas”, como aponta Pimenta (2002, p. 24):

[...] o saber docente não é formado apenas de prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois data os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais e organizações e de si próprios como profissionais.

O autor trata de uma questão comum nas escolas municipais, estaduais e federais no Brasil: ainda há uma precariedade na formação dos professores para atuar com EJA, até mesmo porque não há uma formação inicial nos cursos superiores e as formações chamadas de continuadas, muitas vezes são interrompidas, por diversos motivos, sejam políticos como até mudança de gestão dentro da escola ou na secretaria de educação, sejam econômicos, como a falta de financiamento para realizar uma formação adequada.

Tal precariedade foi encontrada na formação dos docentes envolvidos no processo de pesquisa ora apresentado, trazendo assim, uma descontinuidade no processo ensino-aprendizagem tanto do aluno como do próprio profissional envolvido.

Criar um processo de formação de professores de língua portuguesa na modalidade EJA envolve dar continuidade aos aspectos fundamentais que são: a teoria que mobiliza a prática e a socialização das experiências que avalia e transforma a prática, num processo de construção constante. Sendo assim, faz sentido, mesmo que não se tenham todas as respostas, envolver-se em pesquisas deste porte, pois ela cria formas de atuação na escola, numa tentativa de superação. Quando nos encontramos ministrando aulas para os jovens e adultos, é neste exato momento que temos de ter consciência de que todos e cada um de nós fazemos parte de um processo de aprendizagem que ajudará os alunos da EJA a desenvolver práticas de leitura e produção textual mais eficaz.

Falar de construções de textos e de leitura, utilizando os *Cadernos da EJA* é necessário levar em conta que o professor deve estar atento que tais materiais, complementa opiniões, questionadas muitas vezes no cotidiano, gera um debate saudável, dinâmico e, principalmente real. Nestes questionamentos muitas vezes gerados pelos assuntos do dia a dia dos próprios alunos traz um enriquecimento das atividades propostas nos cadernos.

Os exercícios da produção textual propostos pelos cadernos motivam aos estudantes a produzir uma escrita, resumida, objetiva, que expressa, muitas vezes, suas inquietações acerca de temas pouco discutidos em sala por falta de um direcionamento do próprio professor.

Pereira (2010, p.09), destaca que:

Ler é questionar um texto, isto é, construir ativamente um significado, em função de suas necessidades e de seus projetos, a partir de diferentes princípios, de natureza distinta, e de estratégias pertinentes para articulá-los.

Desta forma, é importante ressaltar que a intenção em desenvolver um trabalho com um material didático produzido pelo Ministério da Educação – MEC foi de analisar não só o material em questão, mas observar como os professores desenvolvem uma melhor didática em sala, utilizando atividades já pré-estabelecidas em um material direcionado para o público-alvo da EJA.

3. *Considerações finais*

Na introdução deste trabalho afirmou-se que o material didático produzido e fornecido pelo Ministério da Educação – MEC tem como finalidade direcionar o trabalho para o público EJA, ensino fundamental, e que foram trabalhados em turmas de professores de língua portuguesa em duas escolas municipais no interior do Amapá. Diante desta afirmativa, não houve a intenção de fazer comparações entre todos os profissionais que trabalham com esse público-alvo no município, e sim, observar como seria o comportamento tanto dos alunos como professores no processo de ensino-aprendizagem onde é utilizado material que requer dos envolvidos não só conhecimento teórico, mas habilidades que partem do princípio do letramento escolar e não escolar. A conclusão que se pode tirar daqui é que os *Cadernos da EJA* são bem elaborados e que ajudam nas atividades interdisciplinares, mas é necessário um melhor conhecimento de tal material entre os professores de língua portuguesa para que obtenham sucesso tanto nas atividades de leitura como nas produções textuais em turmas da EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Coleção Cadernos da EJA*. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, 2006.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. *Ler, refletir, expressar*: uma proposta de ensino da língua portuguesa para a educação de jovens e adultos (EJA). SEEJA, 2010.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.